



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA
CURSO: ADMINISTRAÇÃO
ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

JONAS CASTRO RODRIGUES FREIRE
RA: 20801480

GESTÃO DE CAPITAL DE GIROS: ESTUDO DE CASO NO POSTO
PETROBRÁS BR

BRASÍLIA
2012

JONAS CASTRO RODRIGUES FREIRE

**GESTÃO DE CAPITAL DE GIROS: ESTUDO DE CASO NO POSTO
PETROBRÁS BR**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso Administração de Empresas do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientador: José Antônio R. do Nascimento

**BRASÍLIA
2012**

JONAS CASTRO RODRIGUES FREIRE

**GESTÃO DE CAPITAL DE GIROS: ESTUDO DE CASO NO POSTO
PETROBRÁS BR**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso Administração de Empresas do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientador: José Antônio R. do Nascimento

Brasília, 17 de maio de 2012

Banca Examinadora

Prof.(a):
Orientador (a)

Prof.(a):
Examinador (a)

Prof.(a):
Examinador (a)

GESTÃO DE CAPITAL DE GIROS: ESTUDO DE CASO NO POSTO PETROBRÁS BR

Jonas Castro Rodrigues Freire

RESUMO

Com a procura de melhores resultados e lucros as empresas se preocupam em buscar conhecimentos e técnicas de gestão que lhe proporcionem melhores resultados sobre os seus negócios. O capital de giro na gestão financeira das empresas é muito importante, considerando estar relacionado diretamente com ciclo operacional e o andamento dos negócios. Existem técnicas que possibilitam conhecer a política de compra e venda. A má gestão do capital de giro pode acarretar problemas, o que poderá levar a empresa à insolvência. O artigo visa analisar as técnicas de gestão de capital de giro aplicadas no posto Petrobrás BR, bem como os resultados na empresa. Tal medida envolve um processo permanente de tomada de decisões direcionadas, especialmente, para a manutenção da liquidez da empresa que afeta a rentabilidade.

Palavras chave: Capital de giro, índices, administração.

ABSTRACT

With the demand for better business results and profits are concerned to seek knowledge and management techniques that give you better results on their business. The working capital in the financial management of companies is very important, considering to be directly related to the operating cycle and the progress of business. There are techniques that allow to know the policy of buying and selling. Mismanagement of capital can lead to problems, which may lead the company into insolvency. The article aims to analyze the technical management of working capital in the post applied Petrobras BR and analyze business results, such a measure involves an ongoing process of decision-making directed especially to maintain the liquidity of the company that affects profitability.

Keywords: Working capital, ratios, directors.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Tema e Problema	9
1.2 Objetivos	10
1.3 Justificativa	10
1.4 Metodologia	11
2 DESENVOLVIMENTO	12
2.1 Custos e Despesas	13
2.2 Gestão do Capital de Giro	13
2.3 Ativo Realizável à longo Prazo	14
2.4 Ponto de Equilíbrio	15
2.5 Capitais de Giro Bruto e Líquido	16
2.6 Capital de Giro Próprio	17
2.7 Técnicas na Gestão do Capital de Giro	18
2.7.1 Prazo Médio de Renovação de Estoque	18
2.7.2 Prazo Médio de Recebimento de Vendas	19
2.7.3 Prazo Médio de Pagamento de Contas	20
2.8 Influência na Gestão do Capital de Giro na Empresa	21
3 Estudo de Caso	22
3.1 Apresentação da Empresa	23

3.2 Análises de Quocientes	23
3.2.1 Liquidez Seca	23
3.2.2 Liquidez Corrente	24
3.2.3 Capital Circulante Líquido	25
3.2.4 Liquidez Total	25
3.2.5 Liquidez Imediata	26
3.2.6 Endividamento	27
3.2.7 Solvência Gera	27
3.2.8 Custos Fixos	28
3.2.9 Vendas e Faturamento	28
3.2.10 Imposto de Renda Pessoa Jurídica	29
3.2.11 Contribuição Social	30
3.2.12 Custo dos Produtos Vendidos	31
3.2.13 Custos Variáveis	31
3.2.14 Custos Fixos	31
3.2.15 Demonstração do Resultado	32
3.2.16 Margem de Contribuição	33
3.2.17 Ponto de Equilíbrio	34
4 Conclusão	35
5 Referências	36

1- INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade apresentar um estudo sobre o capital de giro, no qual são estabelecidos o conceito, a importância, as contas do ativo circulante e do passivo circulante, capital de giro bruto e capital de giro líquido.

A gestão do capital de giro tem importante participação no desempenho operacional empresarial porque, por meio deste, são financiadas as atividades da empresa. Uma má gestão do capital de giro implica danosas consequências financeiras à empresa, o que poderá levar a uma situação de insolvência. Mediante uma gestão consciente do capital de giro é possível trazer resultados financeiros positivos à empresa, pois envolve um processo contínuo de tomada de decisões voltadas principalmente, para a preservação da liquidez da empresa o que, em decorrência, poderá afetar a sua rentabilidade.

O volume do capital de giro para uma empresa é determinado principalmente pelo volume de vendas, o qual é originado dos estoques, valores a receber e caixa. A respeito dos valores a receber, atualmente os proprietários de revenda de combustíveis passam por dificuldades em relação à venda de combustíveis com o pagamento no cartão de crédito. Esse problema está atrelado ao tempo de espera de um mês para resgatar o dinheiro.

A gestão do capital de giro é a maneira de administrar os ativos e passivos circulantes da organização. Nas situações em que o Ativo Circulante for maior que o Passivo Circulante, a empresa possui capital de giro líquido positivo e, quando ocorre o contrário, a empresa possui capital de giro líquido negativo.

A gestão do capital de giro engloba decisões nas ações de compra e venda, e também nas diversas atividades operacionais e financeiras de uma organização. A gestão do capital de giro garante a uma organização a adequada consecução de sua política de estocagem, produção, compras de materiais, prazos de recebimento, vendas de produtos e mercadorias.

Gitman (1997) considera que uma das decisões mais importantes que precisa ser tomada com respeito aos itens circulantes da empresa é determinar

como usar os passivos circulantes para financiar os ativos circulantes. O montante de passivos circulantes disponíveis é limitado pelo valor das compras a prazo (duplicatas a pagar), pelo valor das despesas (contas a pagar) e pelo valor considerado aceitável para credores (empréstimos).

Complementa Assaf Neto (2010), uma má administração do capital de giro resulta em sérios problemas financeiros para empresa, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência.

1.1- TEMA E PROBLEMA

A administração do capital de giro envolve um processo contínuo de tomadas de decisões, voltadas principalmente para a preservação da liquidez da empresa.

Concordatas e falências são uma das consequências de uma má gestão do capital de giro. Para a organização não passar por essas situações, é necessário fazer um controle periódico de seu patrimônio e fazer análises constantes da situação financeira em que a empresa se encontra, para que sejam tomadas as decisões certas. A falência é o processo de execução coletiva, no qual, todos os bens do falido são arrecadados e, então, vendidos judicialmente. A concordata é um benefício concedido pela lei à organização para uma reestruturação organizacional, a fim de evitar a temida falência.

O volume do capital de giro para a organização é determinado pelo volume das vendas, pelo estoque, por valores a receber e pelo caixa disponível.

Matarazzo diz que (1995) "A necessidade líquida de capital de giro revela o nível dos recursos para manter o giro do negócio. As contas que integram a necessidade líquida do giro demonstram operações de curto prazo e de efeitos rápidos. Modificações nas políticas de estocagem, de créditos e compras, em conjunto ou não, produzem efeitos imediatos sobre o fluxo de caixa".

Nesse contexto esta pesquisa procura responder a seguinte questão problema: De que forma o capital de giro, os índices de liquidez e o ponto de equilíbrio colaboram para a administração financeira de um posto de combustíveis?

1.2- OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é propor sugestões para auxiliar a gestão financeira de um posto de combustíveis. São objetivos específicos:

- verificar modelos e formas padronizadas da análise do capital de giro;
- analisar índices de liquidez corrente e o ponto de equilíbrio na empresa;
- identificar possíveis formas de contas a pagar, contas a receber e estoques.

1.3- JUSTIFICATIVA

A análise de investimentos e financiamentos do capital de giro é de vasta utilidade gerencial para as organizações, independentemente de seu tamanho. Por essa análise é possível avaliar a capacidade de gestão de capital de giro por parte da organização. Um sistema de informações contábeis é necessário para analisar os reflexos que as decisões das diversas áreas da organização causam sobre os fluxos financeiros, dessa forma, favorecendo, o alcance do objetivo da liquidez.

Assaf Neto (1997) conclui que "a área financeira promoveu nas últimas décadas notáveis evoluções teóricas em seus conceitos, absorvendo no processo decisório das organizações significativas melhorias de qualidades técnicas".

Grande parte dos esforços de um administrador financeiro é direcionada para a resolução de problemas de capital de giro, a exemplo, como gerenciar contas a receber, a pagar, a formação e formas de financiamento de estoque e

administração dos saldos de caixa. Os processos operacionais no momento da compra, da estocagem e da venda necessitam de recursos financeiros contínuos.

A abordagem das necessidades do capital de giro é fundamental para o controle e recuperação da lucratividade da organização, visando recompor fluxos de caixas. Além de proporcionar uma posição analítica em relação à posição financeira da organização, esta abordagem permite a identificação do volume de investimentos operacionais de giro adequados para o equilíbrio financeiro. A pesquisa demonstra como um posto de combustíveis utiliza as técnicas de administração do capital de giro.

1.4- METODOLOGIA

O artigo científico pode ser visto como uma pesquisa que aprimora os conhecimentos através de uma pesquisa científica. O método de pesquisa utilizado é o estudo de Ludke e André M. (1986), que "parte do princípio de que o leitor utiliza o conhecimento tácito fazendo generalizações e desenvolvendo novas ideias, significados e compreensões."

Este estudo de caso tem por finalidade apresentar um conjunto de soluções para auxiliar na administração financeira do Posto Petrobrás BR.

De acordo com Gil (1991; p.58) estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.

O artigo será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e informações contábeis oficiais do posto.

2- DESENVOLVIMENTO

Os índices de liquidez fazem a avaliação da capacidade de pagamento das organizações em relação às suas obrigações.

Os dados para o cálculo destes índices são retirados somente do Balanço patrimonial, que é a demonstração contábil dos resultados alcançados e deve ser atualizado constantemente para uma correta análise.

Liquidez corrente calcula-se a partir da divisão do capital recebível a curto prazo da empresa (caixa, cliente, bancos, estoque) e as dívidas de curto prazo (empréstimos, impostos, financiamentos, fornecedores).

$$LC = AC \div PC$$

A liquidez seca exclui os estoques, por não apresentar liquidez compatível com o grupo patrimonial que está inserido.

$$LS = (AC - Estoques) \div PC$$

No caso de liquidez imediata, considera-se caixa, saldos de banco e aplicações financeiras de realização imediata, não inclui neste cálculo estoque e contas a receber. É de grande importância para a análise da situação da empresa a curto prazo.

$$LI = DISPONÍVEL \div PC$$

O índice de liquidez geral considera a situação a longo prazo da organização, inclui-se no cálculo as contas a pagar e a receber a longo prazo.

$$LG = (AC + RLP) \div (PC + PNC)$$

2.1- CUSTOS E DESPESAS

Despesas ou custos fixos são aqueles que não sofrem mudanças de valor no caso de aumento ou diminuição da produção. Exemplos de despesas e custos fixos são a limpeza e conservação do estabelecimento, os aluguéis de equipamentos e as instalações, os salários administrativos, a segurança e vigilância do estabelecimento.

Possíveis variações que venham a ocorrer na produção não irão afetar esses gastos, já que os mesmos possuem seus valores fixados. Daí vem o nome de custos fixos.

Custos ou despesas variáveis são aqueles que oscilam de acordo com a produção. Esses valores dependem diretamente da quantidade produzida ou o volume de vendas efetivado no período. Exemplos de despesas e custos variáveis são matérias-primas usadas na produção, as comissões de vendas dos funcionários e os insumos produtivos como água e energia.

2.2- GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

É de suma importância que as organizações preocupem-se com a gestão do capital de giro, pois a coleta de bons resultados dependerá em grande parte da boa gestão desses índices.

Para Gitman (1987, p.279) a administração de capital de giro abrange a administração das contas circulantes da empresa, incluindo ativos e passivos circulantes. A administração de capital de giro é um dos aspectos mais importantes da administração financeira considerada globalmente, já que os ativos circulantes representam grande parte do ativo total, e uma parcela dos financiamentos totais que é representado pelo passivo circulante nas empresas.

O ativo circulante é determinado pelo capital disponível, pelos valores a receber e pelo estoque de materiais disponíveis. O passivo circulante é estabelecido

pelos fornecedores, pelos salários e encargos sociais, e pelos empréstimos e financiamentos.

O capital de giro é o montante de recursos que a organização necessita para que possa desenvolver suas atividades operacionais em curto prazo. Ele é muito importante, pois, é por meio desses recursos que a organização mantém seu funcionamento a curto prazo.

A administração do capital de giro é visto como um indicador de liquidez e tem relevante participação no desempenho operacional da organização. Através desse indicador é possível aferir a situação financeira de uma empresa a curto prazo.

A administração do capital de giro trata dos ativos e passivos circulantes, como aqueles que podem ser convertidos em caixa no prazo máximo de um ano, envolvendo basicamente as decisões de compra e venda, as decisões tomadas pelo gestor financeiro, e as atividades operacionais e financeiras. Os ativos circulantes, representam a taxa do investimento total da organização que circula, com intuito de financiar operações, tais como, caixa, contas a receber, estoques etc. O passivo circulante, inclui todas as dívidas que vencem no prazo máximo de um ano, como, valores devidos a fornecedores, funcionários, bancos e governo.

2.3- ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (RLP)

Passivo Exigível a Longo Prazo (ELP) são determinados pelos empréstimos e financiamentos. Ativo Permanente (AP) são os investimentos, os imobilizados e os diferidos da empresa. Patrimônio Líquido (PL) é definido pelo capital, as reservas e o lucro ou prejuízo acumulado da empresa.

Conforme Tófoli (2008) visto que o objetivo da administração do capital de giro é chegar a um equilíbrio entre rentabilidade e risco, pelo fato das operações de produção, venda e cobrança não serem sincronizadas entre si, o capital de giro divide-se em:

Fixo ou Permanente – refere-se ao volume mínimo de capital necessário para manter a empresa em condições normais de funcionamento.

Variável ou Sazonal – é definido pelas necessidades adicionais e temporais de recursos verificados em determinados períodos, onde se exige compras antecipadas de estoques, maior demora das contas a receber, recursos do disponível em trânsito, maiores volumes de vendas em certos períodos do ano etc.

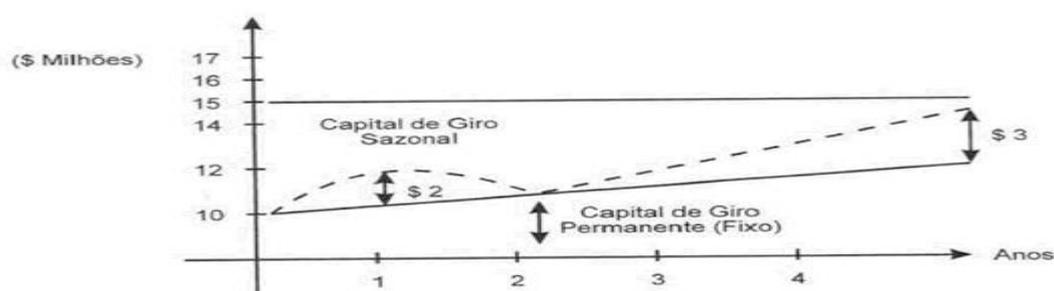


Gráfico 01: Assaf (2010, p. 64)

2.4- PONTO DE EQUILÍBRIO

O Ponto de Equilíbrio resulta da diferença entre o preço de venda unitário de um produto e os custos e despesas variáveis unitárias do produto. Isso quer dizer que, em cada unidade que for vendida, a organização obterá um determinado lucro. Se esse valor for multiplicado pelo valor total das vendas, teremos então a contribuição marginal total do produto para o lucro da organização. Dessa forma, o Ponto de Equilíbrio mostra o faturamento mínimo que a organização precisa atingir para não obter prejuízo no seu resultado, mais também não atingi o lucro.

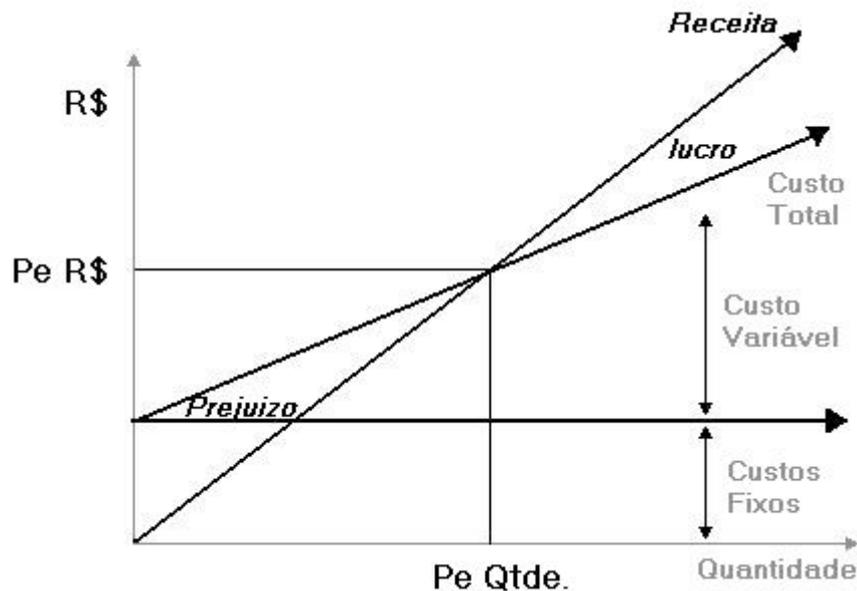


Gráfico 02 – Custos - Portal da Contabilidade

Conforme apresenta a figura o Ponto de Equilíbrio está inserido no exato ponto onde a linha da Receita cruza a linha do custo total. Para executar o cálculo do Ponto de Equilíbrio, é preciso ter conhecimento sobre o conceito da Margem de contribuição.

Padoveze (1997,p.257), representa o lucro variável. É a diferença entre o preço de venda unitário do produto e os custos e despesas variáveis por unidade de produto. Significa que em cada unidade vendida a empresa lucrará determinado valor. Multiplicado pelo total vendido, teremos a contribuição marginal total do produto para a empresa. Margem de Contribuição, nada mais é do que os resultados positivos, obtidos através da Receita, menos os Custos Variáveis. Este resultado, que é a Margem de Contribuição, deverá ser igual aos Custos Fixos para que se chegue ao Ponto de Equilíbrio.

$$\text{Fórmula: PE} = \text{Custos Fixos} \div \% \text{ Margem Contribuição}$$

2.5- CAPITAIS DE GIRO BRUTO E LÍQUIDO

O capital giro de bruto compreende-se pelo total do ativo circulante, estoque, valores a receber, caixa, saldo bancário entre outros.

O capital de giro líquido é a diferença entre o ativo circulante e passivo circulante. Através dessa operação é possível analisar se a empresa possui uma folga financeira positiva, podendo pagar seu exigível a curto prazo ou capital de giro líquido negativo não podendo pagar suas dívidas a curto prazo.

Fórmula de cálculo: $CDG = AC - PC$



Esquema 01 - Gitman (1997 p.130)

2.6- CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

O Capital Circulante Próprio mostra os recursos próprios das empresas que estão financiados, suas atividades correntes e ativo circulante.

Fórmula de cálculo: $CDGP = PL - AP$

Corresponde à parcela de capital da empresa (sócios), que está sendo usada para financiar os elementos ativo circulante como duplicatas a receber (créditos).

2.7- TÉCNICAS DE GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

Indicadores de prazos médios ou indicadores de atividade permitem conhecer a política de compra e venda utilizada pela organização, podendo, dessa forma, constatar a eficiência com que os recursos estão sendo administrados.

Assaf, (2010, p.19) constatou que uma boa gestão do capital de giro envolve imprimir alta rotação (giro) ao circulante, tornando mais dinâmico seu fluxo de operações. Este incremento de atividade no capital de giro proporciona, de forma favorável à empresa, menor necessidade de imobilização de capital no ativo circulante e consequente aumento da rentabilidade.

Na administração do capital de giro através dos prazos médios, pode-se verificar o tempo, em média, que a empresa demora a receber suas vendas a prazo, renovar seus estoques, e pagar fornecedores. Essas ferramentas recebem a denominação de Prazo Médio de Renovação de Estoques, Prazo Médio de Recebimento de Vendas e Prazos Médios de Pagamento de Compras, todas devem ser analisadas em conjunto.

A análise dessas três ferramentas conjuntamente forma o Ciclo Operacional e o Ciclo Financeiro (Ciclo de Caixa), elementos fundamentais para elaborar estratégias gerenciais e avaliar o comportamento das atividades da organização.

2.7.1- Prazo Médio de Renovação de Estoque – PMRE

O custo de manter estoques se baseia no volume dos recursos investidos em materiais e produtos para estocagem, nas instalações e nos equipamentos que fazem a locomoção física e armazenagem.

Os custos de instalações incluem custos de aluguel, taxas, impostos, manutenção, refrigeração, limpeza, depreciações e seguros. Todavia, os custos de serviços consideram os gastos com mão-de-obra utilizada para recebimento, movimentação e controles administrativos.

A administração dos estoques é um assunto complexo. Não obstante, para um gestor financeiro, é importante calcular sua rotação e fazer interpretações dos índices, assim como seus reflexos na liquidez e rentabilidade da empresa.

Entretanto, para a gestão do capital de giro é necessário que o gestor financeiro conheça o indicador do prazo médio de renovação de estoques que apresenta números de dias que os estoques são renovados ou, ainda, o número de dias, em média, que os estoques permanecem armazenados na empresa antes de serem vendidos.

Quanto menor o prazo e maior o giro de estoques, melhor é o resultado. O índice é obtido pela seguinte fórmula:

$$PMRE = (ESTOQUES \div CMV) \times 360$$

2.7.2- Prazo Médio de Recebimento de Vendas – PMRV

As vendas a prazo devem ser seguidas de uma política de créditos que seja adequada à sua atividade, pois, conceder crédito significa assumir riscos e custos.

Porém, deve-se levar em conta a concessão a prazo, que propicia a ampliação dos níveis operacionais, os ganhos de escala, além de favorecer o escoamento de produção, o aumento do giro de estoques e a permissão de ampliações das atividades de empresas do terceiro setor, contudo, requer maiores investimentos.

A conta duplicatas a receber ou cliente, geralmente tem valor relevante no ativo circulante, onde são representados os custos de produção e vendas, impostos sobre as vendas e lucro bruto ainda não realizado. O indicador de prazo médio de recebimento indica o tempo decorrido, em média, entre a venda de seus produtos e o efetivo ingresso de recursos. O índice é obtido pela seguinte fórmula:

$$PMCR = (Duplic.receber \div Vendas) \times 360$$

2.7.3- Prazo Médio de Pagamento de Compras – PMPC

Os saldos de duplicatas a serem pagos ou fornecedores, representam para a organização uma fonte de recursos operacionais, ligadas diretamente aos negócios da empresa.

Segundo Aranha (2011) o prazo médio dos pagamentos das compras representa o prazo, em média, que a organização obtém de seus fornecedores para o pagamento dos insumos ou mercadorias. Quanto maior for o prazo, melhor é para a empresa.

O ciclo financeiro demonstra, em termos médios, o tempo entre o momento dos pagamentos dos fornecedores pelas matérias-primas ou das mercadorias adquiridas e as entradas de caixa referente às vendas. É o tempo que a empresa necessita ou não para o financiamento complementar de seu ciclo operacional. Através da apuração do ciclo financeiro se evidencia qual o prazo a organização financia clientes, com os recursos próprios e terceiros. Quanto maior for o ciclo financeiro da empresa, maior será a necessidade de obtenção de financiamentos complementares para giro de seus negócios. Se forem obtidos através de fontes onerosas, poderão provocar redução na rentabilidade e contribuir para um processo de insolvência da organização.

O ciclo econômico considera somente ocorrências de natureza econômica, que envolvem a compra de materiais até suas respectivas vendas. Não levam em consideração os reflexos de caixa verificados nas fases operacionais. Os prazos para estocagem e de recebimento afetam as necessidades de recursos para financiamentos dos giros das operações. Fórmula de cálculo:

$$PMPC = (\text{Fornecedores} \div \text{CMV}) \times 360$$

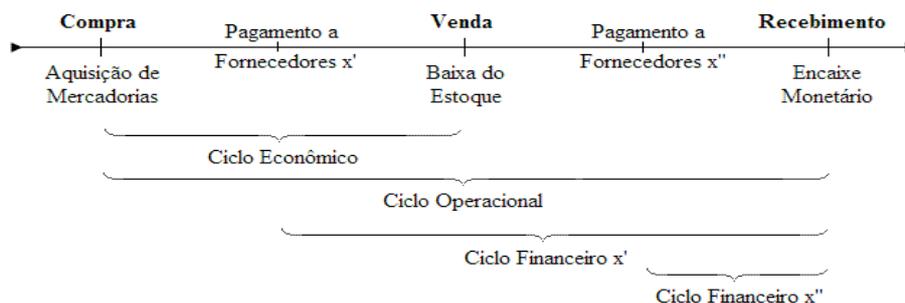


Gráfico: Portal da contabilidade

2.8- INFLUÊNCIA DE UMA EFICAZ GESTÃO DE CAPITAL DE GIROS NO RESULTADO DA EMPRESA

O valor do capital sustenta-se em três fatores, são eles: os volumes de vendas, políticas de crédito e os níveis de estoque.

Uma organização que apresenta um capital de giro líquido positivo, necessariamente possui um menor o risco de insolvência? Não é verdade, devem ser analisadas as evoluções das contas que compõem o ativo circulante, dependendo do resultado, a folga financeira torna-se ilusória. A título de exemplo, se o ativo circulante apresentar evolução nas contas estoques e nas duplicatas a receber, decorrente do aumento das vendas, podemos considerar um fato normal.

Caso ocorra evolução nas contas estoques e duplicatas a receber sem qualquer consequência no aumento das vendas, considera-se uma estratégia irregular.

Nas contas que compõem o passivo circulante, podem existir alguns descompassos de vencimentos investidos, sendo possível liquidar compromissos nos valores devidos e nas datas impostas. Podemos citar como exemplo, uma situação onde os valores a receber vencem a cada 30 dias e os compromissos vencem a cada 90 dias. Nessa situação, a empresa consegue trabalhar com o capital de terceiros, então, o ciclo operacional ocorrerá da seguinte maneira: quando houver aumento das contas duplicatas a receber e estoques, sem correspondente crescimento das vendas, há indícios de elevação da inadimplência ou de mudanças

na política de crédito. Toda empresa necessita de maiores investimentos, inclusive com o intuito de alavancar as vendas.

Um capital de giro elevado diminui os investimentos em ativos permanentes necessários. Ao contrário, um capital giro reduzido implicará na capacidade operacional da empresa.

Tófoli, (2008, p. 151) conclui que, assim, o capital de giro deve ser administrado de forma que não sejam mantidos estoques em excesso e desnecessário que fatalmente incidirão em custos (custo de manter estoque). O mesmo raciocínio para cuidado da política de crédito, pois uma política mais liberal ampliará o volume das contas a receber e provável aumento da inadimplência, e maior espaço de tempo no ciclo de caixa (ou ciclo financeiro).

O enfoque na área financeira para as realizações da gestão do capital de giro, basicamente, na procura de eficiência na administração dos recursos, é feito através da maximização dos retornos e minimização dos seus custos.

Alexandre Assaf Neto, (1946, p.13) conclui [...] a administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para formação de uma situação de insolvência.

Quando os ativos circulantes e passivos circulante são bem administrados, buscando equilíbrio entre as contas que os compõem, certamente haverá liquidez nos resultados da empresa.

A má administração do capital de giro certamente resultará em consequências negativas, chegando muitas vezes, à concordata ou à falência da organização.

3- ESTUDO DE CASO

Neste artigo é feita a descrição e pesquisa do estudo de caso, onde são apresentadas propostas de controles, voltadas à administração do capital de giro de um posto de combustíveis. Inicialmente, é apresentada a organização como objeto para estudo. Na sequência, mostram-se formas padronizadas da análise do capital

de giro. Por fim, são apresentadas alternativas de controle para administração do capital de giro.

3.1- APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

O presente estudo de caso realizou-se em uma empresa varejista, atuante no comércio de combustíveis, situada na cidade de Brasília, no Paranoá/DF. Esse estudo realizou-se no Posto PETROBRAS BR, tendo como nome fantasia Posto Branco.

Suas atividades iniciaram-se em dezembro de 1994, na cidade de Brasília, na região do Paranoá/DF quadra 8 conjunto 10, com o proprietário Paulo Castelo Branco.

O posto está instalado em um terreno de 1600 m², contém 3 bombas de gasolina aditivada, 4 bombas de gasolina comum, 3 bombas de álcool e 2 bombas de diesel, na parte subterrânea estão localizados 5 tanques de armazenagem. Do lado direito do escritório encontra-se um caixa, que possui dois computadores interligados com as bombas de combustíveis do estabelecimento e, do lado direito do caixa, há uma pequena loja de conveniência. O posto conta com serviço de troca de óleo rápida.

Seus produtos são adquiridos na base de distribuição da Companhia Petrobrás de combustíveis. O pagamento das mercadorias, quando possível, é efetuado à vista para obter descontos. A opção de pagamento é: à vista, em dinheiro ou cheque, ou cartão de crédito. O horário de atendimento é de 06:00 às 22:00h.

3.2- ANÁLISES POR QUOCIENTES

3.2.1- LIQUIDEZ SECA

Quadro 1: Valores de liquidez seca

	2007	2006	2005
$Ls = ac - e \div pc$	1,12	1,20	1,16

Em 2005, o Posto BR conseguia pagar 100% das dívidas, somente com o capital disponível e os direitos a receber, ainda teve uma margem de 16% sobre o passivo circulante.

No período de 2006, o índice de liquidez cresceu 3,45% sob o período anterior, obtendo 20% de excesso no somatório das duplicatas e o capital disponível sobre o passivo circulante.

Em 2007, o índice de liquidez seca foi de 12%, dentre os três períodos foi o mais baixo. Conclui-se que a empresa está com a situação financeira boa.

Cálculos com base: $Ls = ac - e \div pc$

É importante que a empresa sempre ao calcular o índice de liquidez seca, faça as algumas correções quanto aos valores a receber. No caso, não contar com contas de clientes, títulos negociados ou até títulos descontados pela empresa; e importante também que fique atenta a provisão de créditos de liquidações duvidosas e não contar com os direitos que tem a receber de devedores duvidosos e ate incobráveis. Dessa forma a empresa saberá com mais certeza a capacidade que tem em saldar suas dividas a curto prazo

3.2.2- LIQUIDEZ CORRENTE

Quadro 2: Valores de liquidez corrente

	2007	2006	2005
$LC = AC \div PC$	1,33	1,42	1,43

Foram analisados exercícios em 2005, 2006 e 2007. Nos três períodos, o ativo circulante foi maior que o passivo circulante, isso quer dizer que os

investimentos no ativo circulante são suficientes para pagar as dívidas de curto prazo e ainda sobra margens de 33%, 42%, 43%, respectivamente, em 2005, 2006 e 2007.

Cálculos com base: $LC = AC \div PC$

3.2.3- CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

Quadro 3: Valores do Capital Circulante Líquido

	2007	2006	2005
CCL=AC-PC	429.010,62	366.492,88	181.597,44

O Posto BR apresentou capital de giro líquido de R\$ 429.010,62, em 2005; R\$ 366.492,88, em 2006; e R\$ 181.597,44, em 2007. Lembrando que os ativos circulantes precisam de tempo para se tornar dinheiro e, ainda, existe a possibilidade de isso não acontecer, por diversos motivos. Porém, as dívidas de curto prazo precisam ser pagas independentemente da liquidez dos seus ativos circulantes.

Cálculos com base: $CCL = AC - PC$

3.2.4- LIQUIDEZ TOTAL

Quadro 4: Valores de liquidez Total

	2007	2006	2005
: $LT = (AC + ARLP) \div (PC + PELP)$	1,12	1,10	0,90

O índice de liquidez total em 2005 foi de 0,90, isso mostra que a empresa não possuía investimentos em curto prazo suficientes para liquidar recursos de

terceiros alocados à empresa. Porém, as dívidas de longo prazo não vencem neste determinado momento e, até o vencimento, a empresa deverá gerar recursos. Nos anos seguintes, os índices de liquidez totais foram de 1,10, em 2006; e 1,12, em 2007. Significa que a empresa poderia pagar suas dívidas totais, mesmo as dívidas de longo prazo, com os recursos apresentados no ativo circulante mais o ativo realizável a longo prazo e haveria ainda uma sobra de 10%, no ano de 2006, e de 12%, em 2007. Essa sobra representa uma margem segura para a empresa. Nesse caso, a situação financeira demonstra-se satisfatória.

$$\text{Cálculos com base: } LT = (AC + ARLP) \div (PC + PELP)$$

Para que a empresa tenha o índice de Liquidez Total satisfatório e tenha uma boa situação financeira a longo prazo é necessário que o capital circulante próprio e os capitais de terceiros sejam maiores que as obrigações a longo prazo.

3.2.5- LIQUIDEZ IMEDIATA

Quadro 5: Valores de Liquidez Imediata

	2007	2006	2005
LI=D ÷ PC	0,75	0,80	0,35

Em 2006 obteve-se o melhor resultado de liquidez imediata entre os três períodos, sendo 0,80. Isso significa que no período citado a empresa dispõe de 0,80 de disponibilidades para cobrir as dívidas de curto prazo.

Em 2005, o nível de liquidez imediata foi o pior entre os três períodos tendo o resultado de 0,35 e o ano de 2007 ficou próximo ao resultado de 2006, obtendo o resultado de 0,75.

$$\text{Cálculos com base: } LI = D \div PC$$

Para que tenha bons resultados quanto a Liquidez Imediata a empresa precisa ter a capacidade de saldar suas dívidas de forma rápida no curto prazo. Para

que esse índice seja positivo é necessário que a empresa tenha os valores disponíveis maiores que seu Passivo Circulante.

3.2.6- ENDIVIDAMENTO

Quadro 6: Valores de Endividamento

	2007	2006	2005
$E=PE \div AT$	0,78	0,76	0,87

Quanto menor o grau de endividamento, maior será a capacidade financeira da organização a longo prazo. Após feita a análise dos três períodos 2005, 2006 e 2007. Constatou-se que, o ano com a maior dificuldade para a empresa sanar as dívidas foi o de 2005, com um índice de endividamento igual a 0,87. O ano de 2006 apresentou um índice de endividamento de 0,76 e, em 2007, o índice aumentou para 0,78.

Cálculos com base: $E=PE \div AT$

3.2.7- SOLVÊNCIA GERAL

Quadro 7: Valores de Solvência Geral

	2007	2006	2005
$SG=AT \div PE$	1,28	1,33	0,54

A solvência é uma medida que avalia a capacidade financeira da empresa, a longo prazo, para cumprir os compromissos assumidos perante terceiros e são exigíveis a qualquer prazo.

Observa-se que no ano de 2005 a empresa apresentou dificuldades para saldar suas dívidas, tendo um índice de solvência menor que 1,00, sendo ele 0,54. No ano de 2006, a empresa sanou suas dívidas e seu índice de solvência foi de 1,33 e, em 2007, também obteve resultado positivo, com o índice atingindo 1,28.

Cálculos com base: $SG=AT \div PE$

3.2.8- CUSTOS FIXOS

Custos fixos referentes ao mês abril de 2008 em R\$ (Reais)

Salários frentistas	R\$ 4.500,00
Pró-labore	R\$ 1.000,00
Seguro	R\$ 415,00
Contabilidade	R\$ 792,00
Luz	R\$ 1.300,00
TOTAL	R\$ 8.007,00

A tabela apresenta valores para o cálculo total dos custos fixos referentes ao mês de Abril de 2008, onde são calculados os salários dos frentistas, Pró-labore dos funcionários, o seguro do posto, a parte de contabilidade da empresa e luz. A soma desses pagamentos totalizou R\$ 8.007,00.

3.2.9- VENDAS E FATURAMENTO

Vendas do mês de abril de 2008 em R\$ (Reais)

PRODUTO	QUANTIDADE DE LITROS VENDIDOS	PREÇO DE VENDA (R\$)	TOTAL (R\$)
GASOLINA COMUM	115 256,25	2,46	283.530.37

GASOLINA ADITIVADA	25.365,00	2,49	63.158,85
ALCOOL COMUM	9.775,00	1,54	15.053,50
DIESEL	8.154,00	1,66	13.535,64
TOTAL	158.550,25		375.278,36

Percentual de vendas de cada combustivel no mês de abril de 2008 em R\$ (Reais)

PRODUTO	% DE VENDAS POR LITRO
Gasolina Comum	72,70
Gasolina Aditivada	16,00
Álcool Comum	6,16
Diesel	5,14
TOTAL	100,00

A tabela apresenta, o percentual por litro vendido que cada tipo de combustível representou no mês de Abril de 2008.

3.2.10- IMPOSTO DE RENDA DA PESSOA JURÍDICA

Cálculos dos Custos Variáveis no mês de abril de 2008 em R\$ (Reais)

PRODUTO	TOTAL SOBRE FATURAMENTO	IRPJ	TOTAL
Gasolina Comum	115.256,25	0,0024	276,61
Gasolina	25.365,00	0,0024	60,88

Aditivada			
Álcool Comum	9.775,00	0,0024	23,46
Diesel	8.154,00	0,0024	19,57
TOTAL	158.550,25		380,52

O cálculo do IRPJ TOTAL é feito a partir do faturamento total de cada produto sendo:

$$\text{IRPJ TOTAL} = \text{faturamento} \times \text{IRPJ}$$

3.2.11- CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Cálculo da Contribuição Social no mês de abril de 2008 em R\$ (Reais)

PRODUTO	TOTAL SOBRE FATURAMENTO	C.SOCIAL	TOTAL
Gasolina Comum	115.256,25	0,0044	507,13
Gasolina Aditivada	25.365,00	0,0044	111,61
Álcool Comum	9.775,00	0,0044	43,01
Diesel	8.154,00	0,0044	35,88
TOTAL	158.550,25		697,63

O cálculo da Contribuição Social Total conforme apresenta a tabela é feito a partir do faturamento dos produtos. Onde:

$$\text{Contribuição Social Total} = \text{Faturamento} \times \text{Contribuição Social}$$

3.2.12- CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

Cálculo do Custo do Produto Vendido no mês de abril de 2008 em R\$ (Reais)

PRODUTO	TOTAL SOBRE FATURAMENTO	PREÇO COMPRA EM REAIS	TOTAL VENDIDO EM REAIS
Gasolina Comum	115.256,25	1,99	229.359,93
Gasolina Aditivada	25.365,00	2.01	50.983,65
Álcool Comum	9.775,00	1.35	13.196,25
Diesel	8.154,00	1,505	12.271,77
TOTAL	158.550,25		305.811,60

3.2.13- CUSTOS VARIÁVEIS

Cálculo total dos Custos variáveis por produto no mês de abril de 2008 em R\$ (Reais)

PRODUTO	CUSTO VARIÁVEL	% CUSTO VARIÁVEL
Gasolina Comum	230.143,67	75,00
Gasolina Aditivada	51.156,14	16,67
Álcool Comum	13.262,72	4,32
Diesel	12.327,22	4,01
TOTAL	306.889,75	100,00

3.2.14- CUSTOS FIXOS

Os custos fixos foram rateados sobre o percentual de venda de cada combustível.

Rateio dos Custos Fixos por produto no mês abril de 2008 em R\$ (Reais)

PRODUTO	% SOBRE VENDAS	PREÇO TOTAL EM R\$
Gasolina Comum	72,70	5.821,09
Gasolina Aditivada	16,00	1.281,12
Álcool Comum	6,16	493,23
Diesel	5, 14	411,56
TOTAL	100,00	8.007,00

3.2.15- DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado do Exercício do mês de abril de 2008 em R\$ (Reais)

ITENS	GASOLINA COMUM	GASOLINAADITIVADA	ALCOOL COMUM	DIESEL	TOTAL
RECEITA DE VENDAS	283.530,37	63.158,85	15.053,50	13.535,64	375.278,36
IMPOSTOS SOB VENDAS	(783,74)	(172,49)	(66,47)	(55,45)	(1.078 15)
RECEITA LÍQUIDA	282.746,63	62.986,36	14.987,03	13.480,19	374.200,21
CUSTO PROD. VENDIDOS	229.359,93	50.983,65	13.196,25	12.271,77	305.811,60
CUSTO + DESPESA FIXA	5.821,09	1.281,12	493,23	411,56	8.007,00

LUCRO LÍQUIDO	53.386,70	10.721,59	1.790,78	796,86	66.695,93
------------------	-----------	-----------	----------	--------	-----------

3.2.16- MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

A margem de contribuição é o valor do preço de venda menos o custo das mercadorias vendidas e despesas variáveis. A margem de contribuição demonstra o valor que a empresa deve pagar com suas despesas para então poder gerar lucro. Logo:

$$MC = \text{Preço de venda} - \text{Custo de mercadorias vendidas} - \text{Despesas Variáveis}$$

Cálculo da Margem de Contribuição Unitária no mês de abril de 2008 em R\$ (Reais)

GASOLINA COMUM

$$MCT = RV - (CV + IMPOSTOS)$$

$$MCT = 283.530,37 - (229.359,93 + 22.370,40)$$

$$MCT = 31800,44$$

$$MCU = 31800/115.256,25$$

$$MCU = 0,276$$

DIESEL

$$MCT = 13.535,64 - (12271,77 + 856,91)$$

$$MCT = 406,91$$

$$MCU = 406,91/4.936,15$$

$$MCU = 0,082$$

3.2.17- PONTO DE EQUILÍBRIO

Agora iremos elaborar os cálculos necessários para chegar ao valor do ponto de equilíbrio em litros de combustível vendido. O ponto de equilíbrio ocorrerá quando a soma das Margens de Contribuição totalizar o montante suficiente para cobrir todos os Custos e Despesas Fixas: esse é o ponto em que contabilmente não tem lucro nem prejuízo (supondo produção igual à venda).

$$PE = \text{Custos Fixos} \div \% \text{ Margem de Contribuição}$$

Cálculo do Ponto de Equilíbrio no mês de abril em R\$ (Reais)

PRODUTO	CUSTO+ DESP. FIXAS	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	PONTO EQUILÍBRIO EM LITROS
Gasolina Comum	R\$ 8.007,00	0,276	29.010,00
Gasolina Aditivada	R\$ 8.007,00	0,2779	28.812,52
Álcool Comum	R\$ 8.007,00	0,1155	69.324,67
Diesel	R\$ 8.007,00	0,082	97.646,34
TOTAL	R\$ 8.007,00		

É de suma importância que o posto faça essa análise do Ponto de Equilíbrio, pois a partir dos resultados apresentados, a empresa passa a conhecer a quantidade de combustível que precisa ser vendida para que ele não tenha prejuízos na apuração dos resultados. E vendas superiores ao resultado do ponto de Equilíbrio serão os lucros obtidos

4- CONCLUSÃO

Atualmente com a vasta concorrência no mercado atuante na revenda de combustíveis, é importante que o administrador tenha conhecimento do capital de giro da sua empresa, de maneira que fique claro o quanto investir e o momento oportuno de investir.

A empresa em foco apresenta modelos de controle de contas a pagar, a receber e estoques, contudo, carece de um maior rigor dessas ferramentas em sua gestão. Então, foi proposto o uso da ferramenta fluxo de caixa. Constatou-se que os estoques são controlados de maneira eficiente, pois a organização utiliza sistemas informatizados para o controle, além de executar contagem física periodicamente.

O artigo apresenta formas de controle de administração do capital de giro mais eficientes no gerenciamento da empresa em estudo. Dentre as maneiras de controle apresentam-se: análise de indicadores econômico-financeiros, ponto de equilíbrio contábil e fluxo de caixa. Em relação aos indicadores, deve sempre haver por parte da empresa analisada uma comparação dos resultados dos períodos passados com resultados de outras empresas do mesmo setor. O cálculo do ponto de equilíbrio demonstra o quanto a empresa terá que vender para conseguir cobrir seus custos e despesas fixas, e a partir desse valor "X" a sua margem de contribuição será lucro.

Os resultados analisados da pesquisa, foram positivos em geral, ficando claro que a boa gestão do capital de giro transparece a realidade financeira da empresa, assim facilitando as tomadas de decisões.

5- REFERÊNCIAS

ADEMPE (Associação dos Empresários da Pequena e Média Empresa do Brasil). Socorro: tenho uma empresa! – Como Organizar e Dirigir Uma Empresa. São Paulo, 1997.

Aranha, J. A. Indicadores de ciclos financeiro e operacional: uma abordagem com enfoque na liquidez e rentabilidade . Campo Grande MS, agosto 2008.

ASSAF NETO, Alexandre e Silva, César Augusto Tibitecio. Administração do capital de giro. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Assaf Neto, Alexandre. Administração de Capital de Giro. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, R. Análise avançada do capital de giro. Caderno de Estudos FIPECAFI, n.3, set/1991.

GITMAN, Lawrence J.. Princípios da administração financeira. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 1997.

LUDKE, M. e ANDRÉ. M.. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. (Temas básicos de educação e ensino). São Paulo: EPU, 1986.

MATARAZZO, Dante C.. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

PADOVEZE, Clovis Luis. Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil. 2 ed São Paulo: ATLAS, 1997

Tófoli, Irso. Administração Financeira empresarial: uma tratativa prática. 1 ed. Campinas: Arte Brasil Editora/Unisaesiano – Centro Universitário Católico Auxilium, 2008.

<http://www.portaldecontabilidade.com.br> . Acesso em 15 abril de 2012